

Histórias de Vida: A docência no Programa Mais Educação¹

Cibele dos Santos Xavier²

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar como se constitui o perfil de professoras comunitárias/coordenadoras das escolas municipais que iniciaram a implementação do Programa Mais Educação em Sapucaia do Sul, perante os desafios e as novas experiências presentes nesta proposta na educação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se da história de vida de três professoras comunitárias/coordenadoras do Programa Mais Educação de escolas municipais de Sapucaia do Sul, tendo como instrumento metodológico a entrevista semiestruturada, que apontam para uma reflexão sobre a relação da vida das professoras com a atividade no Programa Mais Educação. A pesquisa consistiu em pensar a aproximação do trabalho comunitário e o campo educacional, sendo elaboradas 3 categorias de análises para relacionar as histórias de vida das 3 professoras comunitárias/coordenadoras e o Programa Mais Educação. Observou-se a importância das marcas que as experiências no decorrer das relações familiares e escolares estão presentes nas suas escolhas profissionais, que a partir do contato com o Programa Mais Educação é possível encontrar alternativas para se introduzir atividades voltadas para a educação integral, mas que há uma resistência por parte de colegas para realização desta ação coletiva e que os municípios precisam se organizar para que esta proposta tenha continuidade, tornando-se uma política pública. Portanto, evidenciou-se a relevância de se conhecer a história da implementação do Programa Mais Educação, bem como de vida das professoras que iniciaram este processo em Sapucaia do Sul, servindo como aporte teórico para auxiliar e orientar os novos professores comunitários/coordenadores, colaborando para o surgimento de novos estudos nesta área da educação.

Palavras-chave: Educação Integral, Programa Mais Educação, Docência e História de Vida.

Atualmente, a educação integral está em discussão no Brasil e ao analisar os poucos estudos referente ao tema, encontra-se diversas concepções que devem ser apresentadas para se observar a complexidade que envolve esta definição. Conforme apresentado por Setubal (2006) busca-se um consenso em relação aos conceitos da educação integral através do crescimento de debates nesta área. Alguns autores apresentam a temática educação integral como ampliação dos espaços e do período que o aluno permanece na escola, como proteção às crianças e aos adolescentes que se encontram em vulnerabilidade social, favorecendo a aprendizagem (devido ao baixo desempenho escolar), complemento escolar com atividades

¹ O presente artigo é resultado do Curso de Especialização em Educação Integral e Integrada na Escola Contemporânea, com financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), orientado por Nilton Mullet Pereira – Doutor e Mestre em Educação, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Graduada em Educação Física Licenciatura Plena pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), com Especialização em Psicomotricidade Relacional: Educação Psicomotora pelo Centro Universitário La Salle (UNILASALLE) – Coordenadora do Programa Mais Educação em Escola Municipal de Sapucaia do Sul.

diversificadas, observar o aluno na sua integralidade, oferecer condições iguais a todos, entre outros.

Para Moll (2009) o princípio da educação integral é reconhecer a necessidade de se ampliar e qualificar o tempo escolar, superando as limitações que as poucas horas diárias proporcionam, em estreita relação com o reconhecimento das múltiplas dimensões que caracterizam os seres humanos.

A proposta de educação integral é uma realidade em alguns países da América do Sul e Europa, como Uruguai, Chile, França e Finlândia. No Brasil, o Governo Federal constituiu por intermédio da estratégia do Ministério da Educação (MEC), o Programa Mais Educação (PME), no qual os espaços, os tempos e os conteúdos devem ser reorganizados visando atender o aluno em sua totalidade, instituindo nas redes estaduais e municipais de ensino, a implementação da educação integral.

No município de Sapucaia do Sul, cidade situada na região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O Programa Mais Educação iniciou em 2009, com 8 escolas municipais de ensino fundamental, atendendo aproximadamente 1.150 alunos.

A partir desta visão, um professor é designado para ser o professor comunitário/coordenador responsável pela articulação da presente proposta com as políticas públicas locais, a comunidade, os agentes/ monitores/ oficineiros que irão desenvolver as atividades e os seus saberes, os novos espaços, o currículo escolar vigente, o vínculo com os alunos participantes, em explorar os diferentes espaços educativos que a cidade oferece. Desta forma, surge uma nova função para o professor na escola, tornando-se um docente dedicado ao ensino-aprendizagem, com uma visão de gestor e explorando algo novo na educação. Nesta perspectiva destaque Scarpato (2012) apresentando a importância de se compreender que ninguém nasce professor, nos tornamos professores ao longo de nossas experiências, e pelas reflexões sobre o que é ser professor. “E nesse processo, vamos construindo nossa identidade docente, o que não irá ocorrer somente em um período da vida, mas durante toda a nossa experiência em sala de aula”. (SCARPATO, 2012, p. 31).

Por atuar como professora comunitária/coordenadora do Programa Mais Educação e ter vivenciado a sua implementação em 2010, em uma escola do município, bem como por conhecer as escolas municipais que iniciaram esta proposta em Sapucaia do Sul, me instiga o presente tema. Portanto, surgiu o interesse em realizar a presente pesquisa para identificar como se constitui o perfil do professor comunitário/coordenador das escolas municipais que iniciaram a implementação do Programa Mais Educação em Sapucaia do Sul, perante os desafios e as novas experiências presentes nesta proposta na educação.

Assim, a pesquisa busca responder à seguinte pergunta: Qual o perfil do professor comunitário/coordenador das escolas municipais que iniciaram a implementação do Programa Mais Educação em Sapucaia do Sul?

Desta forma, o trabalho se justifica para compreender a história de vida de três professoras comunitárias/coordenadoras na implementação do Programa Mais Educação no município de Sapucaia do Sul, visando como o Programa Mais Educação influencia na formação docente, de acordo com as atribuições do cargo de professor comunitário/coordenador e para desenvolver referencial teórico para os próximos professores comunitários/coordenadores.

Um pouco de História e algumas indagações

No decorrer da história da educação brasileira surgiram algumas propostas de Educação Integral, dentre os percussores estão Anísio Teixeira³ e Darcy Ribeiro⁴, mas as iniciativas mesmo aproximando esta educação das escolas eram realizadas em uma determinada região e/ou estavam relacionadas há um determinado governo. Assim, ao término de uma gestão, os programas eram esquecidos, tornando-se iniciativas pontuais. Devemos considerar que inúmeras propostas de educação integral podem ter ocorrido pelo país, mas se perderam em um projeto partidário ou por falta de registro.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9.394/96), o art. 34º apresenta que no ensino fundamental a jornada escolar contará com pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo aos poucos ampliado o período de permanência na escola. Todavia, no Brasil podemos observar uma preocupação em atender a recomendação prevista na legislação vigente, com o intuito de favorecer o processo de implementação da educação integral no país.

Para que este processo ocorra com sucesso faz-se necessário discutir as diversas concepções de educação integral para que possamos encontrar um consenso, contribuindo

³ O educador Anísio Teixeira (1900-1971) a partir de 1950 atuou na Secretaria de Educação e de Saúde da Bahia a convite do governador, implementando em Salvador a Escola Parque destinada a atender alunos em tempo integral, com atividades específicas e de cultura, esporte e lazer garantindo a alimentação, higiene e acomodação para as crianças.

⁴ Darcy Ribeiro (1922-1997) antropólogo que no Rio de Janeiro atuou no governo de Leonel Brizola, idealizando e coordenando a implementação dos Centros Integrados de Ensino Público (CIEPs) visando contribuir a partir do atendimento em tempo integral de crianças, com a realização de atividades recreativas e culturais no turno inverso a escola formal.

para acelerar esta construção, que segue lentamente. Assim referenciado por Carvalho (2006) ao abordar a presente questão:

“Alguns pensam educação integral como escola de tempo integral. Outros pensam como conquista de qualidade social da educação... Enfim, estamos em pleno debate e busca de consenso em torno do conceito, conteúdo e lócus da educação integral”.

Com base nestas experiências, o Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) desenvolveram o Programa Mais Educação (PME) para introduzir nas escolas dos estados e municípios do Brasil um projeto de Educação Integral, aproximando a comunidade da escola e visando favorecer na formação do aluno através da oferta de atividades educativas diversificadas ampliando o horário que o aluno irá permanecer na escola.

“O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral” (BRASIL, 2008).

Segundo Brasil (2008) essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento das ações educativas entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Visto que, a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

No município de Sapucaia do Sul, cidade situada na região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O Programa Mais Educação iniciou em 2009, com 8 escolas municipais de ensino fundamental, atendendo aproximadamente 1.150 alunos. Atualmente, 19 escolas municipais estão cadastradas no Ministério da Educação (MEC) participando do Programa Mais Educação, atendendo aproximadamente 2.500 alunos.

Observa-se uma ampliação no número de escolas municipais em Sapucaia do Sul que aderiram ao Programa. Há uma parceria entre o Governo Federal e os municípios para que ocorra com êxito o desenvolvimento do Programa Mais Educação, conforme os documentos referenciais, disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC). A Secretaria de Educação (SMED) via coordenadora municipal da proposta orienta as direções das escolas a nomear um professor para atuar como professor comunitário/coordenador que será o mediador entre aluno-escola-comunidade, tornando-se um cargo diferenciado por envolver inúmeras funções

ao educador (como: gestor, administrador, empreendedor, entre outros), na qual vivenciará experiências que não foram apresentadas na sua formação.

Ao exercer a docência, o professor em suas atividades cotidianas na escola, ensina aos alunos os conteúdos propostos no currículo, mas a sua relação com a educação transcende as disciplinas que leciona, pois na prática estão incorporadas as experiências pessoais e profissionais ao longo da vida e as marcas que vão sendo expostas no decorrer deste processo. Desta forma:

“A maneira como cada professor ensina está diretamente relacionada aquilo que ele é como pessoa e o momento histórico que viveu” (NÓVOA, 1992).

Com as mudanças que a sociedade vem sofrendo ao longo dos anos, as crianças e os adolescentes apresentam novas necessidades e o professor deve estar atento às demandas que chegam à escola, esta que parece ter parado no tempo. Portanto, surge a necessidade de se ter um olhar diferenciado do sujeito professor. Para Nóvoa (2004) durante muito tempo o mundo foi visto como estrutura e como representação. Impõe-se, agora, vê-lo também como experiência, o que obriga à invenção de uma nova epistemologia do sujeito.

O professor é um ser que detém o conhecimento perante o olhar do aluno, estando em constante formação e possui uma história que o levou a docência. Nesta trajetória quantas experiências podem destacar-se, ao se realizar um registro. Concordando com Betti e Mizukami (1997) que ressaltam a importância de se considerar a riqueza de experiências que emergem quando professores fazem uma reflexão sobre seus saberes.

Visto que nos primórdios da civilização, o homem buscava formas de registrar a sua trajetória e os povos buscavam através da história oral manter a sua cultura, servindo de estudo para as gerações recentes. Sendo assim, segundo Abrahão et al (2004) a história de vida refere-se ao estudo de caso de uma dada pessoa (ou grupo de pessoas), compreendendo não somente seu relato de vida, mas outras informações ou documentos adicionais que permitam uma reconstrução da forma mais exaustiva possível.

Sendo assim, uma forma de conhecer a história através de um indivíduo ou de um grupo, valorizando o vivido e criando registro de uma sociedade, através das memórias. De acordo com Thompson (1992) é preciso preservar a memória física e espacial, valorizando a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletados.

Para Born (2001) a trajetória de vida pode ser descrita como um conjunto de eventos que envolvem a vida de uma pessoa. Normalmente é determinada pelos acontecimentos, pela duração e localização dessas experiências ao longo de uma vida.

Desta forma, o trabalho se justifica para compreender a história de vida de três professoras comunitárias/coordenadoras na implementação do Programa Mais Educação no município de Sapucaia do Sul.

Composição do Estudo

Este artigo tem por objetivo identificar como se constitui o perfil do professor comunitário/coordenador das escolas municipais que iniciaram a implementação do Programa Mais Educação em Sapucaia do Sul, perante os desafios e as novas experiências presentes nesta proposta na educação.

A presente pesquisa é de cunho qualitativo e utilizou dos relatos de 3 professoras comunitárias/coordenadoras do Programa Mais Educação, concordando com Ataíde (2006), ao destacar que a história oral de vida, ao tempo em que (re)cria a biografia, realiza um processo de revisão e ressignificação do passado e do presente, com o objetivo de fazê-la uma história pública.

Neste trabalho, utilizei do estudo da História de Vida, apoiados em Thompson (1992) ao destacar que um mérito principal da história oral é que, em muito maior amplitude do que a maioria das fontes permite que se recrie a multiplicidade original de pontos de vista, sendo que esta vantagem não é importante apenas para escrever história.

Para o registro das narrativas, a pesquisadora usou como instrumento a entrevista semiestruturada, sendo gravada, transcrita e analisada. De acordo com Lakatos (2003) na entrevista semiestruturada o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada, podendo explorar amplamente uma questão.

Destaco que ao utilizar o termo narrativa, me referencio a concepção de Larrosa (1998) ao apresentar que a narrativa é uma história, pois compreende o momento vivido.

Os participantes da pesquisa foram escolhidos utilizando-se como critérios terem iniciado como professoras comunitárias/coordenadoras na implementação do Programa Mais Educação nas escolas municipais de Sapucaia do Sul, no ano de 2009 e permanecerem em contato com a presente proposta na atualidade.

Para fazer a análise dos resultados, foram criadas 3 categorias de análise, sendo estas: formação docente e as marcas da vida familiar/escolar, formação/atuação no Programa Mais Educação e o Perfil do Professor Coordenador/Comunitário, Relação com a Comunidade e o Papel do Programa Mais Educação para os alunos.

As personagens

As professoras selecionadas para participar desta pesquisa, possuem idade de 29 a 52 anos, com tempo de atuação na educação de 12 a 31 anos e com formações distintas, sendo que ao realizarem as suas narrativas apresentaram inúmeras afinidades e poucas discordâncias nas suas falas. Para que possamos nos aproximar das suas histórias de vida e o Programa Mais Educação, serão apresentadas, utilizando como referencia para denominá-las as suas trajetórias na implementação do Programa Mais Educação. Vamos conhecer as professoras Dinâmica, Intensa e Comprometida.

Cada professora obteve contato com a coordenação do Programa Mais Educação na sua escola, de uma forma, sendo que ambas desconheciam a existência deste programa. Ao surgir à possibilidade de se atuar como professora comunitária/coordenadora na sua escola, após uma colega não aceitar o convite, Dinâmica se ofereceu, pois se identificou com a proposta e como estava começando a Pós-Graduação em Gestão em Educação Básica sentiu que seria uma oportunidade de unir a função a sua formação continuada.

Intensa interessou-se pelo desafio, iria trabalhar apenas coordenando o Programa Mais Educação em um turno na sua escola para completar a carga horária da proposta, visto que inicialmente um colega assumiria esta função juntamente com a vice-direção da instituição, mas o colega destinado para o cargo largou nas mãos de Intensa o Programa e logo pediu demissão.

Já, Comprometida destaca que como era algo novo no município, ninguém queria assumir por receio e pouca informação. Como na época havia mudado a direção da escola e as colegas escolhidas eram próximas a ela, estariam juntas iniciando uma nova etapa, assim ocorrendo um apoio mútuo perante aos novos desafios.

Ambas passaram por algumas dificuldades no decorrer da implementação do Programa Mais Educação nas suas escolas de atuação. No caso da Dinâmica, a direção em uma reunião, comunicou que o presente Programa precisaria de espaços que a escola não dispunha e tiveram que encontrar alternativas para criá-los, sendo exposto que teriam alunos circulando na escola no turno inverso. Para Intensa foi difícil convencer aos pais dos alunos, que estes iriam permanecer o dia inteiro na escola e quanto aos colegas (professores) ocorrem algumas críticas, como se os alunos que estavam no Programa Mais Educação não fizessem parte da escola no turno inverso. Comprometida apresenta que na sua escola, devido ao desconhecimento por parte dos professores/colegas ocorreu inicialmente preconceito com os

alunos participantes do Programa Mais Educação, sendo que estes iriam gerar confusão por permanecerem na escola o dia inteiro e procuraram envolver a comunidade neste processo.

Apontamentos do Estudo e Considerações Finais

A partir da leitura das Histórias de Vidas das 3 professoras comunitárias/coordenadoras que iniciaram a implementação do Programa Mais Educação nas escolas municipais de Sapucaia do Sul, no ano de 2009 criou-se as seguintes categorias de análise: a) formação docente e as marcas da vida familiar/escolar, b) formação/atuação no Programa Mais Educação e o Perfil do Professor Comunitário/Coordenador e c) Relação com a Comunidade e o Papel do Programa Mais Educação para os alunos, que serão apresentadas abaixo.

- **Formação Docente e as Marcas da Vida Familiar/Escolar:**

A primeira categoria é destinada para conhecer a formação das 3 professoras comunitárias coordenadoras que compõem a pesquisa e a relação desta escolha com as marcas da vida familiar/escolar presentes nas suas narrativas. Sendo que, ao estudar os documentos de referências do Programa Mais Educação, destaco que não há especificação de formação para exercer o cargo de professor comunitário/coordenador do Programa nas escolas, são apenas apresentadas algumas características e a importância de se ter um vínculo intenso com a comunidade. Esta diversificação na formação docente evidencia-se nas apresentações de Dinâmica e Intensa que possuem a mesma graduação, mas optaram por diferentes seguimentos na Pedagogia, bem como de Comprometida ao ressaltar que esta finalizando a graduação em Licenciatura em História.

“Eu tenho Pedagogia e Pós em Gestão em Educação Básica.” (DINÂMICA)

“Pedagogia, com licenciatura em Administração, Orientação e Supervisão.” (INTENSA)

Podemos questionar que trajetórias de vidas as professoras percorreram para optar pela presente profissão, assim busquei relacionar a formação docente e as marcas da vida familiar/escolar. Concordando com Longuini (2011), que toda escolha que fazemos em nossas vidas é influenciada pelas experiências positivas e/ou negativas que vivenciamos.

As relações são tão intensas e marcantes que ao serem apresentadas as perguntas envolvendo informações pessoais, observei a necessidade que ambas as professoras manifestaram de expor as suas histórias de vida e a forte relação com a sua formação atual.

Desta forma, destaco Thompson (1992) ao apresentar que toda fonte histórica decorrente da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade. O autor, ainda ressalta que a maioria das pessoas conservam algumas lembranças que, quando recuperadas, liberam sentimentos poderosos.

Estas lembranças revelam-se nas narrativas pelas semelhanças entre Dinâmica e Comprometida por serem filhas únicas e fazerem uma relação da sua vida familiar, aproximando-as com a área da educação.

“Bom, assim, eu sou filha única. O meu pai é pedreiro, operário da construção civil, a minha mãe, empregada doméstica. A minha entrada na área da educação se deu através de uma patroa da minha mãe. Ela dizia que eu não podia ser igual a minha mãe, que eu tinha que estudar, ir além do que ela pôde alcançar...” (DINÂMICA)

“Eu sou filha única, e os meus pais são bastante presentes em minha vida, sempre me apoiaram bastante. Esse sonho de ser professora me acompanha desde criança, desde as brincadeiras de infância,... Eles, apesar disso, não tiveram oportunidade de estudar, são do interior, mal completaram a quarta série...” (COMPROMETIDA)

Já, Intensa, apresenta a cobrança que sofre por parte da família por dedicar-se intensamente a profissão.

“...Casei aos vinte e um anos, tenho duas filhas e quatro netos. Minha dedicação à profissão é muito intensa, tanto que as minhas filhas diziam que os meus filhos eram meus alunos, e elas não. Até hoje, sou cobrada, porque eu me dedico quase que exclusivamente ao Mais Educação, inclusive no fim de semana”. (INTENSA)

Quanto questionadas sobre as marcas da vida escolar, as professoras apresentam memórias distintas sobre este período, destacando suas características pessoais e de professores que tornaram-se referencia na sua trajetória profissional.

“... Acho que passei praticamente toda a minha época de estudo despercebida, não era de muita agitação. Foi através da minha entrada para o Magistério que eu passei a ser um pouquinho mais crítica, mas, mesmo assim, ainda me mantive bastante tranquila...” (DINÂMICA)

“Quem me marcou muito foi uma professora de primeiro ano, chamada Maria Isabel Cristina. Eu tenho o perfil dela... Fiquei surpresa, pois, trinta anos depois, ela me reconheceu, então ela me marcou, assim como eu deixei marcas nela. E realmente hoje eu vejo que, querendo ou não, eu adquiri o perfil dela”. (INTENSA)

De acordo com os apontamentos apresentados, observa-se a importância do apoio familiar e as marcar que as experiências no decorrer das relações familiares e escolares estão presentes nas escolhas das professoras comunitárias/coordenadoras deste estudo e faz-se necessário conhecer a si e refletir o quanto as nossas experiências estão incorporadas nas nossas práticas no campo educacional. Reforço esta posição, apoiada em Arenhaldt e Marques (2010) ao considerarem necessário refletir sobre a nossa prática pedagógica em

desenvolvimento como condição para o seu respectivo aprimoramento e qualificação, enquanto educadores.

- **Formação/Atuação no Programa Mais Educação e o Perfil do Professor Comunitário/Coordenador**

Nesta categoria discutiremos a Formação/Atuação no Programa Mais Educação e o Perfil do Professor Comunitário/Coordenador a partir das narrativas das professoras e os suportes teóricos que apontam para estas questões. Observa-se que as professoras desconheciam o Programa e posteriormente ao serem questionadas se obtinham algum conhecimento referente à Educação Integral, relacionavam-no diretamente ao Programa Mais Educação. Inicialmente o contato ocorreu através da apresentação de experiências de escolas do município do Porto Alegre, por ser algo novo gerando sentimentos de angústia e alguns desentendimentos, sendo que a própria coordenação do município destinada à organização do Programa Mais Educação estava apropriando-se do Programa. No segundo ano, que obtiveram formações específicas, conforme apresentado por Dinâmica e Comprometida.

“Assistimos a algumas palestras de Esteio, em que escutamos os exemplos de Porto Alegre. Porto Alegre era o único município que, na época, já tinha avançado mais na questão do Mais Educação. Foi assim que as coisas aconteceram, tudo muito novo, eu estava bem apavorada mesmo...” (DINÂMICA)

“A gente foi se apropriando da papelada que ia chegando à escola. Percebi, assim, que a própria Secretaria de Educação desconhecia, a própria Coordenadora do município, no caso, foi aprendendo com a gente, foi um processo em que todo mundo foi aprendendo junto, era um pequeno grupo de professoras que iriam iniciar nas suas escolas em 2009. . (COMPROMETIDA)

Ao passar por este processo em 2010, surgiram alguns desafios relacionados à implementação do Programa Mais Educação na escola que atuo. Todavia, o presente município no ano anterior tinha iniciado a sua implementação e obtive a oportunidade de conhecer as escolas que tinham uma trajetória com a presente proposta, auxiliando na construção de referencial teórico e por intermédio da observação de algumas práticas pedagógicas, contribuiu para a minha constituição enquanto professora comunitária/coordenadora do Programa Mais Educação, em Sapucaia do Sul.

Quando questionadas sobre a atuação na implementação do Programa Mais Educação, evidencia-se a importância da prática neste processo e as aprendizagens mútuas. Segundo Arroyo (2013, p. 29) o pensamento educacional se enriquece quando reconhece que os docentes e educando são sujeitos da ação educativa e de saberes, concepções, teorias e de indagações que acontecem nas escolas e nos movimentos sociais e no movimento docente.

“Eu posso dizer que eu me apropriei bastante da parte teórica, mas a prática é que foi me dando o embasamento, depois de mudar uma coisa aqui, mudar uma coisa ali, porque não havia uma experiência concreta para a gente se embasar, então era muito com base no instinto. Acho que eu usei o meu instinto de educadora para saber o que era melhor para os alunos e para as pessoas que vieram trabalhar com a gente naquele momento.” (COMPROMETIDA)

“... Para mim não é teoria, para mim é prática! Como eu já tenho anos de profissão, a coisa tem que funcionar na prática. Para mim não interessa a teoria, porque a teoria é uma coisa, e a prática é outra totalmente diferente...” (INTENSA)

Referente ao Perfil do Professor Coordenador/Comunitário as professoras destacaram que o profissional deve ser dinâmico, relacionar-se bem com a comunidade, demonstrando comprometimento com a educação e procurando conhecer o seu aluno.

“Eu acho que o professor tem que ter um perfil muito comprometido com a educação e ele tem que se apropriar do que está acontecendo, ele tem que se apropriar do aluno, no sentido de conhecer a história do aluno, ele tem que saber que aquele aluno não é rebelde porque ele resolveu ser rebelde”. (COMPROMETIDA)

“Precisa ser uma pessoa bem dinâmica, precisa estabelecer uma boa relação com a comunidade, porque a gente tem que estar em meio à comunidade. No começo, aqui, eu andava, pela vizinhança tentando conseguir um lugarzinho aqui, outro ali, e isso exige dinamismo”. (DINÂMICA)
“Tem que ser um perfil dinâmico, amar o que faz e dedicar-se, porque, senão, se a pessoa não gostar, se não for dinâmica, não consegue desenvolver nada”. (INTENSA)

A professora Comprometida destaca que o perfil do professor coordenador/comunitário deve ser diferenciado do professor de sala de aula, justificando na sua narrativa esta afirmação.

“O professor coordenador tem que ter um perfil diferenciado do professor de sala de aula, porque ele tem que ser um professor que vai ouvir mais e ele tem que ter uma sensibilidade um pouco mais aflorada, não no sentido de abraçar os problemas ou tentar resolver os problemas do aluno, mas de dar conta de entender o porquê que certas atitudes acontecem em certos momentos...”. (COMPROMETIDA)

A partir dos posicionamentos das professoras referentes à Formação/Atuação no Programa Mais Educação e o Perfil do Professor Comunitário/Coordenador observa-se os desafios presentes na implementação do Programa e a importância da prática para encontrar possibilidades para viabilizar a existência do mesmo na escola.

- **Relação com a Comunidade e o Papel do Programa Mais Educação para os alunos**

A última categoria aborda a relação com a comunidade, os professores (Colegas) e os alunos via Programa Mais Educação. Destaco algumas narrativas apresentando momentos marcantes no processo de implementação do Programa Mais Educação nas escolas municipais

de Sapucaia do Sul, em 2009 e o Papel do Programa Mais Educação para os alunos participantes.

“Acho que, no decorrer do processo, todo mundo foi se apropriando do que estava acontecendo, a própria comunidade começou a se envolver mais, os alunos começaram a se envolver mais com a escola, e era muito engraçado que os próprios colegas não acreditavam que alguns alunos poderiam ser capazes de fazer coisas no Mais Educação que eles não faziam em sala de aula, então houve um pouco de ceticismo,...”. (COMPROMETIDA)

“Em relação aos alunos, os poucos, daquele público-alvo, que ficaram, demonstraram uma melhora. Em relação aos professores não vi muita receptividade, muitos não toparam a proposta, e, com isso, não se empenham tanto quanto poderiam... Os pais adoram, sobretudo os que têm seus filhos no Programa.” (DINÂMICA)

“No início, foi meio difícil convencer os pais dessas crianças de que elas ficariam na escola o dia inteiro... Em relação a colegas, professores, houve muita crítica, eles acham assim que o Mais Educação é tipo uma ONG, parece que os alunos que a gente tem do Mais Educação não fazem parte da escola...” (INTENSA)

As professoras demonstram que é possível encontrar alternativas para a realização de uma proposta de Educação Integral, mas seus colegas não estão disponíveis para esta realidade. Assim, emergindo a sensação de solidão em alguns momentos no espaço escolar, mesmo sendo o Programa Mais Educação uma proposta de construção coletiva.

Quanto questionadas sobre os momentos marcantes no processo de implementação do Programa Mais Educação, com ênfase em melhores e piores momentos, as professoras são unânimes com algumas especificidades.

“Os melhores momentos, eu acho que o Mais Educação é tudo de bom, acho que há muitos melhores momentos, porque, quando eu vejo que os alunos estão fazendo capoeira, aula de dança, sei que essa é uma oportunidade ímpar para muitos, já que não dispõem de uma condição social que permitiria às famílias custear aulas particulares aos filhos. Para mim, a pior parte do Mais Educação é a burocrática, pois absorve muito do nosso tempo, seja para as compras, seja nas correções constantes de notas para a prestação de contas. O bom seria se houvesse outras pessoas que pudessem se responsabilizar por essa parte,...” (DINÂMICA)

“Mudaram muito as atitudes deles. Vários eram agressivos, já tive aluno esquizofrênico, tenho alunos que tomam medicação. Alguns chegaram a parar de tomar medicação pelo quanto se desenvolveram. Os pais agradecem. Momentos felizes eu tenho vários...” (INTENSA)

“Os melhores momentos eram os momentos que a gente tinha para apresentar o trabalho, porque ali, naquele momento, todo mundo se envolvia e ali, naqueles pequenos momentos, ficava comprovado o que poderia ser feito com aquelas crianças,... Os piores momentos foram os em que a gente se via sozinha, o grupo de colegas não conhecia, não procurava conhecer e ainda tinha preconceito quanto ao que a gente estava fazendo...” (COMPROMETIDA)

Referente ao papel do Programa Mais Educação para os alunos, as professoras destacam experiências para explicar as suas percepções nas narrativas, dentre estas: alunos que estão no ensino médio e querem continuar participando do programa nas escolas de ensino fundamental do município, dificuldades e a valorização do aluno.

“Vou tomar por base as experiências que tenho com os alunos que já se formaram e não estão, portanto, na escola. Muitas vezes, quando me encontro com eles, alguns me perguntam se podem voltar à escola para assistir às aulas, para fazer parte das oficinas. Isso demonstra que esse é um trabalho diferenciado, que abre seus horizontes, oportunizando novas perspectivas, mostrando-lhes que são capazes de ir além de seus limites, além das fronteiras de sua comunidade”. (DINÂMICA)

“É fantástico esse programa, pena que o problema que se tem de coordenações de outras cidades está influenciando na nossa também de querer um programa, mais ou menos, e daí ele vai acabar se perdendo. Infelizmente, vai ficar isso aí. É um programa maravilhoso, mas estão pondo a perder”. (INTENSA)

“Eu acho que é uma semente que foi plantada e já deu frutos... Em pouco tempo, a gente viu a diferença na apropriação dos alunos com a escola, os alunos se apropriaram da escola, se apropriaram do espaço, eles gostavam de estar ali, eles gostam de se apresentar, eles gostam de mostrar que eles são capazes. A autoestima, o “eu posso”, então eu acho que essa é a principal contribuição de a gente poder mostrar para o aluno que, SIM, ele é capaz”. (COMPROMETIDA)

Observa-se nas narrativas das professoras Dinâmica, Intensa e Comprometida que o Programa Mais Educação apresentou inúmeros momentos bons, com algumas situações ruins, sendo um espaço valioso para o desenvolvimento de seus alunos. Todavia, evidencia-se que não se pode apenas aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola, mas de se qualificar este período para que as potencialidades sejam exploradas, sendo que os municípios precisam contribuir para que esta proposta permaneça, mas temos que encontrar soluções para atender o aluno (a partir da escola), pois ele está conosco diariamente. Faz-se necessário reestruturar e resignificar a escola atual, sendo que os educadores terão que se qualificar, a escola terá que se tornar parte (pertencente) da comunidade para que possamos ter efetivamente a educação integral.

Neste contexto, a autora concorda com Fischer (2013, p. 25) ao destacar que é importante que sejam oportunizadas condições básicas para que o mundo do adulto, dos formuladores de políticas públicas e dos professores, aumente as suas compreensões sobre a riqueza do conectivo “e” entre os tempos internos e externos dos alunos e do entorno social e cultural onde vivem, incluindo todas as diversidades e ambiguidades daí recorrentes.

Ao analisar a pesquisa, observa-se a importância da valorização da equipe diretiva, dos colegas, dos pais/responsáveis, dos alunos participantes do Programa Mais Educação e da comunidade para as professoras comunitárias/coordenadoras no decorrer do processo de implementação do Programa, que serviram de motivadores para dar continuidade a uma proposta nova com poucas referências para orientar a construção coletiva. Todavia, percebe-se que alguns professores não demonstram interesse em buscar informações sobre iniciativas de Educação Integral e em inúmeras situações as professoras sentiram-se sozinhas, como se a iniciativa fosse responsabilidade delas.

Há necessidade dos professores conscientizarem-se que podem buscar possibilidades nos espaços da escola, bem como da comunidade para desenvolver diversas atividades com os alunos, pois nas narrativas expostas, as professoras comunitárias/coordenadoras demonstraram que é possível encontrar alternativas para a realização de uma proposta de Educação Integral, mas seus colegas não estão disponíveis para esta nova realidade presente no contexto escolar.

Destaco a importância de se conhecer a história da implementação do Programa Mais Educação, bem como de vida das professoras que iniciaram este processo em Sapucaia do Sul, servindo como aporte teórico para auxiliar e orientar outros professores comunitários/coordenadores, colaborando para o surgimento de novos estudos nesta área da educação.

Assim, espero que o presente artigo tenha contribuído para compreender a história de vida de três professoras comunitárias/coordenadoras na implementação do Programa Mais Educação no município de Sapucaia do Sul e desejo que a partir da presente pesquisa apresentem-se questionamentos e outros estudos sobre as Histórias de Vida e o Programa Mais Educação.

Referências

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto [et al.]. **História e histórias de vida: destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- ARENHALDT, Rafael; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. **Memórias e afetos na formação de professores**. Pelotas: Editora Universitária/ UFPEL, 2010.
- ARROYO, Miguel G. Propostas e práticas que interpelam as teorias pedagógicas. In: **Os tempos da nos tempos da escola: construindo possibilidades** / Organizadora Jaqueline Moll. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- ATAIDE, Yara Dulce Bandeira de. **A história oral de vida e a construção da(s) identidades(s)**. In: Educação e contemporaneidade: desafios para a pesquisa e a pós-graduação/Arnaud Soares de Lima Jr. e Tânia Maria Hetkowski (orgs.). Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

- BETTI, Irene C. Rangel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. História de vida: trajetória de uma professora de educação física. **Revista Motriz**. volume 3, número 2, dezembro. São Paulo: Motriz, 1997.
- BORN, Cláudia. **Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos**. Revista Sociologias. ano 3, número 5, jan/jun. Porto Alegre: Sociologias, 2001.
- BRASIL. **Programa Mais Educação: passo a passo**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **O lugar da educação integral na política social**. Cadernos Cenpec/ Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. N2. São Paulo: CENPEC, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación**. Barcelona: Laertes, 1998. Disponível em: <http://infocuib.laborales.unam.mx/~mt12s01k/archivos/data/1/8.pdf>. Acesso em: 22 ago 2013.
- LONGHINI, Iara Maria Mora. **Histórias de vida de professoras e ensino de biologia no Brasil: formação, saberes e práticas docentes**. Uberlândia: UFU, 2011.
- MOLL, Jaqueline. **Um paradigma contemporâneo para a educação integral**. Pátio Revista Pedagógica: Porto Alegre, p.12 – 15, ago/out 2009.
- NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto, 1992.
- NÓVOA, António. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto [et al.]. **História e histórias de vida: destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- SETUBAL, Maria Alice. O ressurgimento da educação integral. **Cadernos Cenpec/ Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária**. N2. São Paulo: CENPEC, 2006.
- SCARPATO, Marta. **Didática e desenvolvimento integral**. 1 ed. São Paulo: Avercamp, 2012.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.